

# Dr. Robert Chisholm, 1 e 2 Samuel, Sessão 4

## 1 Samuel 5-6

© 2024 Robert Chisholm e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Chisholm em seu ensinamento sobre 1 e 2 Samuel. Esta é a sessão número quatro, 1 Samuel 5-6. A Arca causa alguns danos. A Arca vai para casa.

Bem, nesta próxima lição veremos 1 Samuel 5 e 1 Samuel 6, que contam a história de como a Arca foi para o território filisteu. As coisas não correram bem para os filisteus quando a arca chegou e, por isso, eles a enviaram de volta a Israel. Você deve se lembrar que em nossa última lição vimos 1 Samuel 3, onde o Senhor chama Samuel para ser seu profeta, e depois 1 Samuel 4, que descreve como os israelitas decidiram levar a arca para a batalha com eles.

Não é uma boa ideia. Eles perderam a batalha. Hofni e Finéias, os dois filhos de Eli, conforme predito pelo homem de Deus no capítulo 2, foram mortos naquele dia, e o próprio Eli morreu quando ouviu as más notícias da derrota de Israel.

Foi demais para ele. Ele caiu para trás, quebrou o pescoço e morreu. Além disso, sua nora estava dando à luz uma criança a quem chamou de Ichabod, ao passo que a glória ou a glória se foi, e ela morreu ao dar à luz aquela criança.

Então, foi um dia muito sombrio para Israel. Os filisteus capturaram a arca e a levaram para o seu território. Continuaremos a história no capítulo 5. Intitulei este capítulo em particular, A Arca Causa Alguns Danos.

Acho que o tema principal deste capítulo é que mesmo quando o Senhor parece estar derrotado, afinal, a arca, o símbolo de sua presença, foi levada cativa pelos filisteus, mas mesmo quando o Senhor parece estar derrotado, ele permanece soberano e invencível porque a arca não é Deus. É simplesmente um símbolo da presença de Deus, e os filisteus precisavam aprender isso. Então, vamos continuar a história no capítulo 5, versículo 1. Estou lendo a edição da NVI de 1984.

Depois que os filisteus capturaram a Arca de Deus, eles a levaram de Ebenezer, onde a batalha foi travada, para Asdode, uma das cinco cidades filisteias. Então levaram a arca para o templo de Dagom e a colocaram ao lado de Dagom. Agora precisamos parar e falar um pouco sobre o deus Dagom.

Ele é a principal divindade dos filisteus, e tem havido alguma discussão ao longo dos anos sobre a natureza de Dagom. Uma visão mais antiga, algumas pessoas ainda a defendem, e você a vê no nível popular. A visão mais antiga é que Dagon é um deus peixe porque cachorro hebraico significa peixe.

Foi um cachorro, por exemplo, que engoliu Jonas. E às vezes em hebraico, a terminação “-on”, você ouve aquele “-on”, no final, pode significar que algo é como a palavra que vem antes dela, tão parecida com um peixe. E assim, o deus Dagom às vezes é retratado como um peixe.

Os filisteus, que viviam na costa, adoravam um deus peixe. Mas eu realmente acho que isso não está correto. Acho que é mais correto ver Dagon como uma divindade do clima ou como um deus dos grãos.

Na língua ugarítica, lembre-se que Ugarit era um local localizado na costa mediterrânea ao norte de Israel onde descobrimos tabuinhas e de lá aprendemos muito sobre a religião cananéia. E há uma palavra em ugarítico, daganu , que significa grão. E então, Dagon é provavelmente um deus dos grãos ou talvez um deus do clima.

De qualquer forma, ele é uma divindade da fertilidade, como Baal. E eis que nestes textos Baal é referido como o filho de Dagom, ou Dagom é seu pai. Agora, em algumas passagens, El, o deus supremo, é o pai de Baal.

Então, como ele pode ter dois pais? Alguns sugeriram, bem, que havia duas tradições diferentes. Eu não acho que isso esteja correto. Às vezes, nessas línguas semíticas, o pai pode referir-se apenas a um avô ou ancestral.

Então, acho que é provável que El seja o deus supremo que gerou todos os deuses e seria o avô de Baal, mas Dagon é seu verdadeiro pai. Portanto, há uma estreita ligação entre Dagom e Baal no pensamento do povo. E então, ele é basicamente uma divindade da fertilidade e os filisteus escolheram Dagom como sua divindade principal.

Agora, você se lembrará em Juízes que Sansão teve muitas relações com os filisteus. Ele ficou tão chateado quando sua noiva de Timna foi dada a outro homem que queimou os campos dos filisteus. Agora, se estiver correto que Dagom é uma divindade da fertilidade dos grãos ou do clima, então ele queimou as colheitas que Dagom havia fornecido aos filisteus.

Então, eles ficaram chateados. Eles queriam pegar Sansão. Eles finalmente o capturaram por sua própria tolice e com a ajuda de Delilah.

E você deve se lembrar, no entanto, que a história tem um final feliz. Agora, Sansão morre no processo, então há uma nuvem escura sobre ele, mas mesmo assim, ele derruba o templo de Dagom. Na verdade, o texto descreve isso como uma queda.

E você deve se lembrar que ele matou mais filisteus naquele dia, naquela ocasião, do que durante sua carreira, o que foi uma quantidade significativa. Então, já ouvimos falar de Dagon antes, em conjunto com os filisteus. E o templo de Dagon sofreu uma grande queda naquele dia quando Sansão o derrubou.

Bem, o próprio Dagon sofrerá uma grande queda nesta passagem. E então, há uma polêmica que está passando por aqui. Uma polêmica contra o deus Baal e uma polêmica contra o deus Dagon.

E essa polêmica continuará nesta passagem. Quando chegarmos ao capítulo 7, falaremos sobre como a polêmica de Baal se desenvolveu através de Juízes e em 1 Samuel. Então, vamos continuar lendo aqui com essas informações básicas em mente.

Versículo 3, Quando o povo de Asdode se levantou cedo no dia seguinte, Dagon caiu com o rosto no chão diante da arca do Senhor. Então, veja a foto. Eles entram no templo e lá está a imagem de Dagon curvando-se diante da arca.

E, claro, quando as pessoas se curvam diante de alguém nesta cultura, geralmente é um sinal de submissão ou reconhecimento de superioridade. Então, é como se Dagon reconhecesse a superioridade de Yahweh, que é representado pela arca. Mas eles pegaram Dagon e o colocaram de volta em seu lugar.

Então, eles realmente não entendem o significado disso. Então, eles colocaram Dagon de volta na frente da arca. Mas, na manhã seguinte, quando eles se levantaram, lá estava Dagon caído com o rosto no chão diante da arca do Senhor.

A mesma coisa, exceto que desta vez há uma diferença. Sua cabeça e mãos estavam quebradas e jaziam na soleira. Apenas seu corpo permaneceu.

Então, Dagon foi decapitado e mutilado. E isso é significativo porque na batalha, os guerreiros às vezes cortavam a cabeça de um inimigo derrotado. Então, você deve se lembrar que Davi fez isso com Golias e manteve a cabeça.

Foi guardado como um troféu. E então, mais tarde, os filisteus fizeram a mesma coisa com Saul. Eles cortaram sua cabeça.

Então, os guerreiros às vezes faziam isso. Quanto às mãos, a mesma coisa. Às vezes, um inimigo derrotado tinha as mãos cortadas.

Às vezes, eles se amontoavam para contá-los. Na verdade, temos um texto desses textos mitológicos de Ugarit, em que a deusa Anat, que é muito guerreira, parece deliciar-se com a batalha. Ela tem um colar feito com as cabeças de seus inimigos derrotados.

E ela tem um cinto que fica preso nas mãos de seus inimigos derrotados. Então, ela é uma guerreira vitoriosa, com as cabeças e as mãos de suas vítimas presas a ela. E então, não se trata apenas de imagens violentas aqui.

Isso indica que não apenas Dagom é inferior a Yahweh, mas Yahweh derrotou Dagom em seu próprio templo e o humilhou. Então, esperançosamente, os filisteus entenderam o ponto aqui. Se não o fizeram, em breve o farão.

É por isso que existe o que chamamos de comentário etiológico. Às vezes, em uma narrativa hebraica, você encontrará isso. Haverá uma explicação para uma prática atual que está enraizada na história.

Há muito disso em Gênesis 1-11. Chamamos isso de etiologia. É uma explicação para uma prática atual.

É por isso que, até hoje, nem os sacerdotes de Dagom nem quaisquer outros que entram no templo de Dagom em Ashdod pisam na soleira. Então, a cabeça e as mãos estavam na soleira, e então um deus tocou a soleira. E então, isso o torna meio santificado e especial.

Não é mais comum. Então, é meio que um tabu. Não podemos tocar no que o deus tocou.

Isso seria errado. E então, aparentemente, no templo de Dagon em Ashdod, eles simplesmente ultrapassariam a soleira e se certificariam de não fazer contato com ela. Bem, a situação vai piorar para os filisteus.

Assim, Yahweh, representado por sua arca no templo de Dagom, humilhou a principal divindade dos filisteus. Anteriormente, nos dias de Sansão, o templo de Dagom sofreu uma grande queda. Agora, aqui em Ashdod, o próprio Dagon sofreu uma grande queda.

E essa palavra é usada no texto, outono, para ambos. Mas vai piorar. Versículo 6, a mão do Senhor pesava sobre o povo de Asdode e seus arredores.

Ele trouxe devastação sobre eles e os afligiu com tumores. Agora, há um pouco de ironia, talvez até de humor aqui. Posso ver o autor sorrindo enquanto escreve isso.

A mão do Senhor pesava sobre o povo de Ashdod. Ironicamente, Dagon perdeu as mãos. Mas o Senhor tem mão poderosa e pesa sobre o povo de Ashdod e está afligindo-o com tumores.

Agora, há alguma discussão sobre a natureza desta aflição que o Senhor trouxe sobre os filisteus. O termo que é traduzido como tumores significa literalmente colinas ou montes. Portanto, provavelmente deveria ser entendido aqui como inchaço.

E assim, o Senhor atingiu os filisteus com algum tipo de doença, talvez a peste bubônica. Um dos principais sintomas disso são os gânglios linfáticos inflamados nas axilas e na virilha. E então, pode ser que seja isso que o Senhor trouxe sobre eles.

E a favor dessa interpretação está o fato de que quando os filisteus decidem usar um pouco de magia para tentar afastar a ira do Senhor, lembrem-se quando vão mandar a Arca de volta, eles não a mandam de volta sozinha. Eles fazem esses pequenos ratos ou camundongos dourados e esses tumores dourados como uma oferta pela culpa ao Senhor, uma oferta de reparação, por assim dizer, para tentar apaziguá-lo. Pois bem, os ratos são portadores da peste bubônica e isso era um fato reconhecido no mundo antigo.

Então, pode ser que esses ratos tenham aparecido e os filisteus reconheceram que esta aflição veio através deles, então o Senhor usou os ratos como seu instrumento para afligir os filisteus. Caso contrário, por que eles fariam esses ratos ou camundongos dourados? Na verdade, um manuscrito grego, que pode não representar o texto original, diz aqui que ele devastou os asdoditas e os afligiu com tumores, tanto em Ashdod quanto em seus arredores. Ele trouxe ratos sobre eles e eles enxamearam em seus navios e então ratos subiram para a terra e houve um pânico mortal na cidade.

Essa pode realmente ser uma interpretação antiga de como isso aconteceu para tentar conciliar o fato de que nenhum rato foi mencionado, mas eis que os filisteus estão fazendo ratos dourados. Mas pode ser uma tradição e interpretação corretas. Mas há outra tradição que é preservada nas margens da Bíblia Hebraica onde temos uma interpretação onde os inchaços, os tumores, são entendidos como úlceras anais e hemorróidas.

Ai! E assim, alguns sugeriram que o Senhor afligiu os filisteus com disenteria que produz esse tipo de feridas. Portanto, há algum debate quanto à natureza desta aflição, mas mesmo assim os filisteus estavam em apuros. E assim, no versículo 7, quando os homens de Asdode viram o que estava acontecendo, eles disseram, a Arca do Deus de Israel não deve ficar aqui conosco porque a sua mão pesa sobre nós e sobre Dagom, nosso Deus.

Ele está nos atacando, atacou nosso Deus, ele não pode ficar aqui. Temos que nos livrar dele. Então, reuniram todos os governantes dos filisteus e perguntaram-lhes: o que faremos com a Arca do Deus de Israel? Eles responderam: Transfira a Arca do Deus de Israel para Gate.

Então, eles moveram a Arca do Deus de Israel. Então posso ver os moradores de Gate dizendo, muito obrigado, governantes, por que vocês nos escolheram? Mas depois de a terem movido, a mão do Senhor foi contra aquela cidade, lançando-a num grande pânico. Então, as coisas estão se intensificando aqui entre os filisteus.

O pânico está cada vez maior, a situação não é boa. Ele afligiu o povo da cidade, tanto jovens como velhos, com um surto de tumores. Então, eles enviaram a Arca de Deus para Ecrom.

Eles não se preocuparam em trazer os governantes e perguntar-lhes o que deveríamos fazer com isso, como vimos no primeiro painel. Lembre-se de que falamos sobre painéis em uma palestra anterior. Isso é o que você tem aqui.

Eles acabaram de enviar a Arca para Ecrom, outra de suas cidades. E quando a Arca de Deus estava entrando em Ecrom, o povo de Ecrom gritou: eles trouxeram a Arca do Deus de Israel até nós para matar a nós e ao nosso povo. Então, eles veem a Arca chegando.

Aparentemente, a notícia se espalhou. Eles ouviram falar do que está acontecendo e não querem que isso aconteça. Então, eles convocaram todos os governantes dos filisteus e disseram: mandem embora a Arca do Deus de Israel.

Deixe-o voltar para o seu lugar ou matará a nós e ao nosso povo. Pois a morte encheu a cidade de pânico. Então, a Arca está trazendo morte e destruição aos filisteus.

A mão de Deus pesava muito sobre isso. Aqueles que não morreram foram acometidos de tumores e o clamor da cidade subiu aos céus. Então, o Senhor está causando alguns danos no território filisteu.

E os filisteus estão aprendendo que não é possível controlar um Deus simplesmente tendo a sua imagem, por assim dizer. Que Deus é maior, pelo menos Yahweh, o Deus de Israel, é maior que a Arca que o representa. Portanto, há alguns temas importantes que emergem aqui.

Temos o tema principal, mas descobrimos que o Senhor é mais poderoso que os deuses pagãos. Ele demonstrou isso ao longo da história de Israel antes disso no Egito. Repetidas vezes os israelitas entravam no território cananeu.

O Senhor é mais poderoso do que estes deuses pagãos e o seu poder transcende qualquer mera lembrança tangível da sua presença. Portanto, não tente controlar Deus através de uma imagem. Essa lição está emergindo com bastante clareza aqui.

Bem, isso nos leva ao versículo 6, que é obviamente a continuação desta história. Intitulei o capítulo 6, A Arca Volta para Casa. E acho que o tema principal deste capítulo é que o Deus santo deve ser tratado com respeito.

Os filisteus reconhecem isso e os israelitas também o fazem quando a Arca chega ao seu território. E então, pegando no capítulo 6, quando a Arca do Senhor estava no território filisteu há sete meses, então ela passou algum tempo lá causando danos, os filisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhos e disseram: o que devemos fazer com a Arca do Senhor? Diga-nos como devemos devolvê-lo ao seu lugar. Assim, os sacerdotes e adivinhos são líderes religiosos.

Eles são os especialistas religiosos. Padres com os quais estamos familiarizados. Eles medeiam entre um deus e seu povo.

Adivinhos, essa pode ser uma palavra com a qual vocês não estão tão familiarizados. A adivinhação era muito comum no antigo mundo do Oriente Próximo. E os adivinhos eram responsáveis por determinar a vontade divina, a vontade do deus ou dos deuses.

E eles tinham várias maneiras de fazer isso. A lei mosaica proibia a adivinhação ou pelo menos um tipo de adivinhação em Deuteronômio 18:10. Mas no mundo antigo era bastante comum. John Walton discute isso em um de seus livros.

E ele disse que realmente existem duas categorias do que ele chama de adivinhação no mundo antigo. Há inspirado e dedutivo. Ele diz que a adivinhação inspirada é iniciada no reino divino e usa um intermediário humano.

Esse tipo de adivinhação assumia a forma de profecia oficial e informal, bem como de sonhos. Bem, estamos familiarizados com profecias e sonhos proféticos. O Senhor operou dessa maneira.

João chama isso de adivinhação. Nós poderíamos, eu acho, apenas chamar isso de profecia. Então, quando a Bíblia proíbe a adivinhação, na verdade está proibindo esse outro tipo de que fala John Walton, que é a adivinhação dedutiva, que também se origina no reino divino, mas sua revelação é comunicada através de eventos e fenômenos que podem ser observados.

É este tipo de adivinhação dedutiva que a lei proíbe. O Senhor se comunicou diretamente através dos profetas, através dos sonhos, mas não autorizou esses métodos dedutivos que eram tão populares na cultura. Eles mantinham volumes de tabuletas e livros catalogando tudo isso.

A adivinhação dedutiva envolve a interpretação de presságios, que podem ser ativos ou passivos. Às vezes, eles olhavam para os órgãos internos dos animais como se estivéssemos oferecendo um animal em sacrifício. Nós o abrimos.

Observamos seus órgãos internos para ver se há algo estranho ou talvez disforme. E se há uma estranheza, bem, isso significa alguma coisa. Os deuses estão tentando comunicar algo sobre sua vontade e o que vai acontecer.

Eles lançariam sortes. Às vezes, eles olhavam para os céus em busca de sinais. Se uma raposa atravessasse o caminho, bem, isso poderia não ser uma ocorrência comum.

E então, você observa com muito cuidado para ver o que acontece no final do dia. E se algo ruim acontecer, então uma raposa atravessando a estrada é um mau presságio. Na verdade, pode até depender de qual direção.

Se você mover da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda, eles controlam tudo isso. Então, da próxima vez que uma raposa cruzar a estrada na mesma direção, você sabe que algo ruim vai acontecer. E então, o que eles faziam às vezes, eles teriam um contador.

Eles teriam uma maneira de combater isso, talvez através de magia. Na Mesopotâmia, eles chamavam isso de Namburbis, esses contra-presságios. Então, o deus está comunicando o que acontecerá se as pessoas não intervirem.

Mas você pode ir diante de Deus e tentar contrariar o que está acontecendo. Porque às vezes os deuses não estão na mesma página. Um deus pretende fazer algo, mas outro deus pode estar do seu lado.

E então, você precisa conseguir o apoio dele. Então, como você pode ver, este é um tipo de sistema muito complexo. E o Senhor disse que é pagão.

E não vamos determinar a vontade divina desta forma. Falarei diretamente através dos meus profetas. E às vezes usando sonhos.

E você não vai usar magia para tentar afastar as coisas. Se você está com medo, apenas ore para mim. Então, esses adivinhos filisteus, esse é o tipo de coisa que eles fazem.

Então, é natural que eles sejam colocados nessa situação. Que eles seriam consultados. Porque eles são os especialistas religiosos.

Eles sabem como lidar com deuses. E então, responderam eles, se você devolver a Arca do Deus de Israel, não a mande embora vazia. Mas, sem dúvida, envie-lhe uma oferta pela culpa.

Ou uma oferta de reparação. Você precisa fazer uma reparação. Você o ofendeu, obviamente.

Temos muitas pessoas mortas. Você o ofendeu ao pegar o símbolo de sua presença. E então, você precisa reparar dando-lhe uma oferenda.

Então você será curado. E você saberá por que a mão dele não foi levantada de você. E os filisteus perguntaram, naturalmente, que oferta pela culpa deveríamos enviar a ele? Como deveria ser essa oferta? E eles responderam, cinco.

E acho que cinco representam as cinco principais cidades filisteias. Alguns dos quais já foram mencionados na história. Cinco tumores de ouro.

Lembre-se, a aflição envolvia esses tumores. Então, vamos fazer esses tumores dourados para representar isso. É uma espécie de magia simpática aqui.

Acho que o que eles estão tentando fazer é acabar com a aflição. E cinco ratos dourados. E falamos sobre os ratos ou camundongos antes.

Que podem ter sido os portadores da praga que os afligiu. De acordo com o número de governantes filisteus. Então, eles dizem isso.

Porque a mesma praga atingiu você e seus governantes. Faça modelos dos tumores e dos ratos que estão destruindo o país. E preste honra ao Deus de Israel.

Talvez ele levante a mão de você, de seus deuses e de sua terra. Eles não têm certeza sobre isso. Mas eles vão dar-lhe esta oferta de reparação.

E claro, o ouro sugere algo de grande valor. E então eles estão tentando mostrar respeito por Yahweh dando-lhe essas coisas. E acho que eles também esperam acabar com a praga.

Então, essa é uma espécie de solução ad hoc que eles criaram. Eles provavelmente não tinham encontrado este antes. Mas eles são especialistas.

E então, eles têm algumas ideias sobre o que fazer. E então é muito interessante. Ao falarem aqui no versículo seis, eles soam quase como profetas.

A mensagem que eles transmitem ao seu próprio povo seria boa para os israelitas ouvirem. Eles dizem: por que vocês endurecem seus corações como os egípcios e o faraó fizeram? Interessante. Eles sabem o que aconteceu no Egito com o Faraó.

Eles estão familiarizados com a história. É como se tivessem lido Êxodo. E eles estão cientes do que aconteceu lá embaixo.

Quando ele os tratou com severidade, eles não enviaram os israelitas para que pudessem seguir seu próprio caminho? Portanto, não endureçam seus corações. Mostre honra e respeito a esse Deus. Uma boa mensagem dos adivinhos filisteus ao seu próprio povo, que um leitor israelita mais tarde poderia levar a sério.

Porque os israelitas não têm demonstrado esse tipo de respeito ao Senhor. Agora, prepare um novo carrinho. Agora existe uma maneira correta de carregar a arca que está descrita na lei.

Você não carrega em um carrinho. Mas os filisteus não sabem de tudo isso. Na verdade, você o colocaria e os levitas o carregariam com varas.

Você não coloca isso em um carrinho. Davi descobrirá isso mais tarde, quando tentar levar a arca para Jerusalém. Mas isso não acontece até 2 Samuel capítulo 6. E então, vai demorar um pouco antes de discutirmos isso.

Então, prepare uma carroça nova com duas vacas que pariram e nunca foram atreladas. Amarre as vacas na carroça. Mas leve seus bezerros embora e prenda-os.

Então, você vê o que está acontecendo aqui. As mães vão querer ficar com seus bebês. E assim, os filisteus estão montando aqui quase um teste para verificar se Yahweh, o Deus de Israel, é realmente o poder que veio sobre eles.

E este será um bom teste para determinar isso. Pegue a arca do Senhor e coloque-a na carroça. E em um baú ao lado, coloque os objetos de ouro que você está enviando de volta para ele como oferta pela culpa.

Mande-o embora, mas continue observando. Se subir para o seu próprio território em direção a Bete-Semes, então o Senhor trouxe sobre nós este grande desastre. Em outras palavras, se essas vacas estiverem dispostas a deixar seus bebês e seguir na direção israelita, então isso será um sinal para nós de que, sim, de fato, Yahweh estava por trás disso.

Mas se isso não acontecer, saberemos que não foi a mão dele que nos atingiu e que isso aconteceu conosco por acaso. Eles parecem ter algum tipo de compreensão do acaso ou da sorte. Talvez eles simplesmente queiram dizer que isso aconteceu conosco por uma causa desconhecida.

Acho difícil acreditar que eles não acreditariam em alguma causa, mas não seria em Yahweh. Então, este é um bom teste. Então, eles fizeram isso e pegaram duas dessas vacas, amarraram-nas na carroça e prenderam seus bezerros.

Colocaram a arca do Senhor na carroça e junto com ela o baú contendo os ratos de ouro e os modelos dos tumores. Então as vacas seguiram direto em direção a Bete-Semes, mantendo-se na estrada e mugindo durante todo o caminho. Eles não estão felizes com isso, mas estão caminhando na direção certa.

Eles não viraram para a direita ou para a esquerda. Então, vacas mugindo, levando a arca de volta para Israel, deixando seus bebês para trás. Assim, os governantes dos filisteus os seguiram até a fronteira de Bete-Semes.

Então, eles estão observando tudo isso para ver como acontece. Então, a arca está de volta a uma cidade israelita. Versículo 13, Ora, o povo de Bete-Semes estava colhendo o trigo no vale.

E quando eles olharam para cima e viram a arca, eles se alegraram com a visão. A carroça chegou ao campo de Josué de Bete-Semes e ali parou ao lado de uma grande rocha. Então, muitos detalhes aqui.

O autor está tentando ajudá-lo a visualizar a cena. O povo cortou a lenha da carroça e sacrificou as vacas como holocausto ao Senhor. Não acredito que tenha sido realmente um sacrifício autorizado.

Você deveria oferecer um touro macho. No entanto, foi isso que eles fizeram. Os levitas, isso é bom, os levitas manuseiam a arca.

Então, os levitas retiraram a arca do Senhor junto com o baú contendo os objetos de ouro e os colocaram sobre a grande rocha. Naquele dia, o povo de Bete-Semes ofereceu holocaustos e sacrifícios ao Senhor. Os cinco governantes dos filisteus viram tudo isso.

Eles estavam observando à distância e voltaram naquele mesmo dia para Ecom. Então, o plano deles funcionou. E eles verificaram o fato de que, sim, de fato, foi Yahweh, o Deus de Israel, quem estava causando todos esses danos em Israel.

Estes, versículo 17, estes são os tumores de ouro que os filisteus enviaram como oferta pela culpa ao Senhor, um para Asdode, Gaza, Asquelom, Gate e Ecom, a pentápolis, as cinco cidades dos filisteus. E o número dos ratos de ouro era segundo o número das cidades filisteus pertencentes aos cinco governantes, as cidades fortificadas com as suas aldeias rurais. A grande rocha sobre a qual colocaram a arca do Senhor é testemunho até hoje no campo de Josué de Bete-Semes.

Outro comentário etiológico. Essa pedra é especial. Se você for até lá, talvez queira parar e dar uma olhada nele em suas viagens, porque ainda está lá como testemunha do que aconteceu.

E você pode olhar para isso e se lembrar desta história e de seu significado teológico. Mas a história não tem um final realmente feliz para o povo de Beth Shemesh. Deus golpeou alguns dos homens de Bete-Semes, colocando, e esta tradução em particular segue uma tradição que tem um número menor, matando 70 deles porque olharam para a arca do Senhor.

O povo lamentou por causa do duro golpe que o Senhor lhes desferiu, e os homens de Bete-Semes perguntaram: Quem pode permanecer na presença do Senhor, este Deus santo? Para quem subirá a arca daqui? Então enviaram mensageiros ao povo de Quiriate-Jearim, dizendo: Os filisteus devolveram a arca do Senhor. Desça e leve-o para sua casa. Não queremos isso por perto.

A arca está causando alguns danos no território filisteu e em Israel. Agora, o que exatamente os homens de Bete-Semes fizeram? O texto diz que eles olharam para dentro da arca do Senhor. É interessante, porém, que essa frase em hebraico às vezes, na verdade com mais frequência, signifique olhar para.

Mas não acho que essa seja a ideia aqui. Não creio que eles tenham tido problemas simplesmente porque olharam para a arca. Quer dizer, isso aconteceu quando chegou.

Como eles poderiam ajudar olhando para isso? Acho que provavelmente significa que eles investigaram isso. Eles estavam olhando para dentro, o que significa que o abriram. Eles tocaram.

Não, você não quer fazer isso. Mais tarde, em 2 Samuel, capítulo 6, quando Davi está transportando a arca de maneira inadequada, um homem chamado Uzá irá firmar a arca para evitar que ela caia. Ele parece ser bem-intencionado, bem-intencionado, mas mesmo assim, o Senhor o mata por tocar na arca dessa maneira.

Então, acho que eles provavelmente tocaram na arca, olharam para ela e pessoas morreram. Quantas pessoas? Bem, isso é uma espécie de debate. Se você olhar outras traduções, verá um número maior.

E você obtém alguma variação sobre isso. Na ESV diz 70, mas se você for no NASB, por exemplo, vai conseguir um número maior. Serão 50.070 homens.

Então isso é uma grande variação. São 50.000? Isso é o que diz o texto hebraico. Ou são apenas 70? 50.070 ou apenas 70? Esse é o problema.

E a evidência textual para isso é um pouco escassa para o número mais baixo. Josefo usa esse número. E acho que um manuscrito grego, mas alguns hebraicos, manuscritos hebraicos medievais, minhas notas me dizem, e Josefo tem esse número menor.

Eu acredito que o número menor provavelmente está correto. 50.000 é um número muito grande. Estes grandes números são complicados nos livros históricos, porque os arqueólogos são capazes de estimar, com base nos seus estudos, quantas pessoas viviam em território israelita durante este período de tempo.

Durante este período, existem provavelmente apenas 75.000 israelitas no total. Portanto, não creio que dois terços da população tenham morrido naquele dia em Beit Shemesh. Portanto, existem diferentes explicações oferecidas por estudiosos evangélicos para esses grandes números.

Alguns argumentarão que esses números são intencionalmente inflacionados. É um artifício literário. Um dos meus colegas aqui no Seminário de Dallas, Ron Allen, escreveu um comentário sobre números e tem essa opinião.

Um dos meus ex-alunos, David Fouts, fez uma dissertação. Ele demonstrou que no antigo mundo do Oriente Próximo, especialmente em contextos militares, sim, os números aumentaram. Foi algo que foi feito.

Portanto, não podemos julgar a Bíblia pelos nossos próprios padrões modernos de historiografia. Temos que permitir que a Bíblia opere em seu próprio contexto cultural. Então talvez seja isso que temos aqui.

Também pode ser que não entendamos esta palavra que está traduzida, mil. Não entendemos isso direito. Pode referir-se apenas a algum tipo de unidade de pessoas, não mil, mas um número menor.

Então, ainda estamos debatendo e discutindo. Estudiosos e intérpretes ainda debatem e discutem o que está acontecendo com esses números. Mas acho que esse número, 50.070, é muito grande.

Há outro exemplo desse tipo de coisa em 1 Reis 20, versículo 30, onde os arameus fogem para a cidade israelita de Afeque e um muro cai. Agora, somos informados de que Israel matou 100 mil arameus em batalha. Eles vão para esta cidade, e essas cidades são relativamente pequenas.

Não são como as grandes cidades modernas. E um muro desmorona e mata 27 mil homens? Realmente? Eu não acho. E não estamos sugerindo que a Bíblia seja imprecisa.

O que estamos sugerindo é que a Bíblia talvez esteja usando um artifício retórico, inflando números, é apenas uma hipérbole. É um caso de exagero por uma questão de ênfase. Um artifício literário aceito na cultura que as pessoas teriam compreendido.

Ou simplesmente não entendemos a palavra *eleph* mil corretamente. Poderiam ser 27 unidades militares ou algo assim seria muito menor. Então, isso é um problema.

Esse é um problema interpretativo. E não creio que tenhamos a solução neste momento. Temos algumas opções.

No entanto, seja 50.000, 70 ou apenas 70, o que, aliás, como um múltiplo de sete, sugeriria completude e um tipo de destruição completa. A Arca está causando alguns danos e as pessoas têm medo dela. E também é interessante que os homens de Beit Shemesh, que tiveram a audácia de tocar e espiar dentro da Arca, digamos, quem pode permanecer na presença do Senhor, este Deus santo? O fato de o Senhor ser santo, separado, único, distinto, assusta-os.

É algo assustador estar diante do Deus santo. Mas Hannah não estava com medo. Lembre-se de que Ana celebrou o fato de que o Senhor é santo em seu cântico que estudamos na lição anterior.

Ela disse, quem é santo entre, você sabe, o Senhor é único entre os santos. Ele é o único que é realmente santo. E para ela, isso foi uma boa notícia.

O Senhor é distinto. Ele é único. E ele intercede pelos seus ou intervém em nome do seu povo e provê as suas necessidades.

E assim, a santidade de Deus pode ser algo muito assustador, especialmente se você estiver na posição de ser um inimigo de Deus ou de alguém que violou seus padrões e não respeitou sua soberania e santidade. Mas, por outro lado, a santidade de Deus pode ser algo muito positivo que celebramos. Temos um Deus santo e justo.

E isso significa que ele fará justiça em nome do seu povo. Então, como você vê a santidade de Deus realmente depende do seu relacionamento com ele. Ana tinha um bom relacionamento com o Senhor.

Ela era uma mulher piedosa. E ela não estava assustada com a santidade de Deus. Ela comemorou isso.

Os homens de Beth Shemesh, nem tanto. Eles não estavam demonstrando o devido respeito pela santidade de Deus. E assim, nesta narrativa da arca, aprendemos muitas coisas.

Aprendemos que Deus não pode estar confinado a uma caixa ou a uma imagem. Ele pode optar por revelar a sua presença através da arca. Mas só porque você tem a arca não significa que você a controla.

Ele é maior que a arca. Ele é soberano. E os filisteus não conseguiram controlá-lo.

E você tem que mostrar o devido respeito por esse Deus santo. Os filisteus aprenderam isso. Para seu crédito, os adivinhos disseram ao povo para mostrar respeito por ele.

Honre-o. E os homens de Bete-Semes também aprenderam essa lição. Esses capítulos foram meio negativos.

Samuel desapareceu. Ele não está aqui desde o capítulo 3. Bem, ele reaparecerá em 1 Samuel, capítulo 7, que é um dos capítulos mais encorajadores dos livros de Samuel. E veremos isso em nossa próxima lição.

Este é o Dr. Robert Chisholm em seu ensinamento sobre 1 e 2 Samuel. Esta é a sessão número quatro, 1 Samuel 5-6. A Arca causa alguns danos. A Arca vai para casa.